

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil Class.: Amazônia/Guaia

Data: 01/06/93 Pg.: 12 70

Amazonas descobre que tem maior arquipélago do mundo

■ Centenas de ilhas fluviais eram confundidas com mangues

MANAUS — O Amazonas comemora a descoberta de um arquipélago ainda maior que o de Anavilhanas, no Rio Negro, a 80 quilômetros de Manaus, até agora considerado o maior arquipélago fluvial do mundo, com uma extensão de 2,2 milhões de hectares.

O novo arquipélago também fica no Rio Negro, entre a foz do Rio Branco até a cidade de Barcelos, a 230 quilômetros de Manaus. Ele tem pelo menos duas vezes o tamanho de Anavilhanas, com cerca de 700 ilhas, uma formação paisagística estranhamente labiríntica e praias enormes de areias brancas.

Radam — A secretaria estadual do Meio Ambiente tinha a informação da existência do arquipélago desde o ano passado, a partir da análise de mapas elaborados na década de 60 pelo Projeto Radam. Segundo o secretário estadual do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, José Belfort dos Santos, naquela época o projeto já chamava a atenção para a existência desse grande arquipélago no Rio Negro.

Apesar disso, ninguém deu importância ao fato, explicou. O próprio Belfort o confundia com o Anavilhanas. No ano passado, uma refeitura nos mapas identificou a descoberta que já tinha sido feita pelo projeto. "Trata-se da descoberta de uma descoberta", afirmou o secretário.

Mangue — O novo conjunto de ilhas era confundido até o ano passado com um gigantesco mangue, semelhante a outros ao longo do Rio Solimões. A conclusão de que se tratava de um arquipélago resultou de estudos geológicos. Por



ser um rio muito ácido, o Rio Negro — chamado de *rio da fome* por alguns cientistas — é ainda pouco habitado em suas margens e quase desconhecido.

Basta dizer que um de seus afluentes, o Rio Juma, foi descoberto por uma fotografia aérea do projeto Radam, na década de 60. Na mesma região foram identificadas montanhas naturais com formações curiosamente piramidais, uma cachoeira com 425 metros de altura (Aracá) e restos de dunas que indicam a existência no passado de um deserto de areia entre a cidade de Barcelos e o Sul de Roraima.

Turismo — O novo arquipélago não redesenhará apenas o mapa do Amazonas. Ele está sendo considerado uma dádiva ao turismo por não ser intocável como a Estação Ecológica de Anavilhanas, proibida

à visitação pública. Sem a pressão de nenhuma cidade sobre seu território, o Anavilhanas 2 — como vem sendo chamado — é um lugar praticamente selvagem e deverá ser transformado em Área de Proteção Ambiental.

Os técnicos não divulgaram a informação por temer que detonasse "o tombamento de cima para baixo de mais uma reserva ecológica do Rio Negro", segundo o ex-superintendente do Ibama, Amaury Maia, agora chefe de gabinete da secretaria.

Além da Estação Ecológica de Anavilhanas, o Rio Negro possui o Parque Nacional do Jaú, o Parque Nacional do Pico da Neblina e a reserva indígena Uaimiri-Atroari, constituindo-se o maior complexo ecológico do país.